

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## **ASSOCIAÇÃO DO EXCESSO DE PESO EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL E SEUS FILHOS MENORES DE CINCO ANOS NO BRASIL: PNDS-2006**

**MELLER, Fernanda de Oliveira<sup>1</sup>; SANTOS, Leonardo Pozza dos<sup>1</sup>, SALOMÃO, Nathália Cardoso<sup>1</sup>; NEUTZLING, Marilda Borges<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Graduando- Faculdade de Nutrição; <sup>2</sup> Doutora- Faculdade de Nutrição  
Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900 – fe\_meller@hotmail.com*

### **1 INTRODUÇÃO**

Importantes transformações demográficas, econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas propiciaram mudanças significativas no padrão de morbi-mortalidade nas sociedades modernas. Mudanças nos indicadores nutricionais também foram observadas, especialmente no que se refere ao incremento da obesidade (FERREIRA; MAGALHÃES, 2005).

Ao mesmo tempo em que se assiste à redução contínua dos casos de desnutrição, são observadas prevalências crescentes de excesso de peso, contribuindo com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (COUTINHO; GENTIL; TORAL, 2008).

A obesidade é uma doença cuja prevalência vem aumentando nas últimas décadas, tanto em adultos quanto em crianças e é definida como o excesso de gordura corporal em relação à massa magra (DEITEL, 2002).

As altas taxas da prevalência de obesidade na infância vêm preocupando profissionais da área de saúde (THE LANCET, 2001), uma vez que se associa a sua persistência na vida adulta e também a uma série de co-morbidades como dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, problemas psicossociais, alterações do metabolismo da glicose, problemas ortopédicos, apnéia do sono, entre outras (WHO, 2000).

Scaglioni et al. (2000) verificaram que os pais com sobrepeso apresentaram fator de risco elevado para a obesidade infantil, sendo a prevalência de sobrepeso em crianças com 5 anos de idade de 37,3% quando os pais apresentavam sobrepeso e de 8,3% quando os pais eram eutróficos.

Arluk et al. (2003) evidenciou em seu estudo que a obesidade materna é o mais forte preditor independente da obesidade infantil.

No âmbito familiar, mãe e filhos compartilham condições socioambientais semelhantes, com hábitos alimentares associados também aos aspectos culturais de cada grupo social, favorecendo uma relação direta em seu estado nutricional (ENGSTROM; ANJOS, 1996).

Diante do exposto, o presente estudo objetivou avaliar a associação do excesso de peso em mulheres brasileiras em idade fértil e seus filhos.

### **2 METODOLOGIA**

O presente estudo compreende um recorte da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) (BRASIL, 2008), inquérito de âmbito nacional, que teve como objetivo central caracterizar a população feminina em idade fértil e as crianças menores de cinco anos segundo fatores demográficos, socioeconômicos e culturais. Trata-se de um estudo transversal, de base domiciliar. Teve início no dia 3 de novembro de 2006 e foi concluído em 3 de maio de 2007.

O plano amostral da PNDS (BRASIL, 2008) foi desenhado para fornecer estimativas representativas da população brasileira residente em domicílios particulares em setores comuns ou não especiais (inclusive favelas), selecionados em dez estratos amostrais que compõem uma combinação de todas as cinco grandes regiões geográficas brasileiras e as áreas urbanas e rurais. Foram priorizados setores urbanos das regiões metropolitanas nas nove capitais onde estão alocados os escritórios do IBOPE.

Os domicílios foram selecionados dentro dos setores, selecionando-se aleatoriamente 12 (doze) domicílios por setor para responderem ao questionário completo, os quais são denominados domicílios elegíveis por conterem pelo menos uma mulher de 15 a 49 anos de idade.

As informações da pesquisa foram coletadas em dois questionários, que continham informações básicas sobre o domicílio e seus moradores habituais e informações detalhadas sobre o público-alvo.

Para todas as pessoas entrevistadas com 15 anos ou mais, foi lido o termo de consentimento livre e esclarecido, com todas as informações sobre a pesquisa, e assinado por aquelas que aceitaram participar.

Foram mensurados o peso e a altura de mulheres e crianças de acordo com as recomendações da OMS (WHO, 1995). Os indivíduos com 18 anos ou mais foram avaliados e classificados segundo critérios da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995) e os com idade entre 15 e 17 anos foram avaliados segundo Cole, (COLE et al.; 2000, 2007). O diagnóstico de sobrepeso em crianças menores de 5 anos foi realizado com base no índice peso-para-altura superior a +2 escores z. A referência antropométrica utilizada foi a da OMS 2006 (WHO, 2006).

Para esse estudo, de um total de 5.461 crianças, 4.415 apresentavam o índice peso-para-altura. No presente estudo descartaram-se valores extremos de acordo com DEAN et al. (1994), totalizando em 4.378 crianças estudadas, sendo que para 4.357 crianças, dispunha-se o índice de massa corporal das mães.

Foram descritas as prevalências de sobrepeso nas crianças segundo excesso de peso das mães e as seguintes variáveis de exposição: sexo da criança, macrorregião de moradia, situação de domicílio, faixa etária da criança e faixa etária da mãe. A significância estatística ( $p < 0,05$ ) foi avaliada pelo teste do qui-quadrado.

No presente estudo, para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS versão 13.0.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Evidenciou-se que a maioria (51,3%) das crianças desse estudo era do sexo masculino, grande parte (65,3%) vivia em zona urbana e na região Norte do país (22,4%), aproximadamente 1/5 (20,7%) tinha três anos de idade, e a prevalência de sobrepeso infantil era de 8,6%. Quanto às mães, observou-se que cerca de 1/3 (37,7%) tinha de 15 a 24 anos e quase metade (42%) estava com excesso de peso ( $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ ).

Observou-se ainda, que a prevalência de sobrepeso em crianças filhos de mães com excesso de peso (10,9%) era quase o dobro daquela verificada em crianças cujas mães não tinham excesso de peso (6,8%).

Observou-se ainda, que as prevalências de sobrepeso foram, significativamente, maiores em crianças cujas mães tinham excesso de peso, independente do sexo e situação de domicílio (urbana ou rural). A mesma tendência ocorre no que se refere às macrorregiões de moradia. Com exceção da região Norte e Nordeste, nos demais locais de moradia ter mãe com excesso de peso aumentou, significativamente, a prevalência de obesidade nas crianças. No que diz respeito às idades da mãe e da criança, verificou-se que na faixa etária materna de 25 a 29 anos e na faixa etária infantil de 1 ano pareceu não haver associação entre o fato da mãe ter excesso de peso e o aumento do sobrepeso nas crianças.

No presente estudo observou-se que existe associação significativa entre o excesso de peso das mães e sobrepeso de seus filhos. A prevalência de sobrepeso em crianças cujas mães têm excesso de peso foi de 10,9% e de 6,8% quando a mãe não apresentava excesso de peso. Similarmente, estudo transversal mexicano e finlandês constatou forte associação entre sobrepeso e obesidade das mães e dos filhos (MORAES et al., 2006; FOGELHOLM et al., 1999). Essa associação pode ser devido ao fato de que mãe e filhos compartilham condições socioambientais semelhantes, com hábitos alimentares associados também aos aspectos culturais de cada grupo social, favorecendo uma relação direta em seu estado nutricional (FOGELHOLM et al., 1999).

Em relação ao sexo da criança, evidenciou-se que a prevalência de sobrepeso nas crianças cujas mães não tinham excesso de peso, foi de 6,8% tanto para os meninos quanto para as meninas, esse valor aumenta para 12,2% e 9,6%, respectivamente, quando as mães apresentam excesso de peso. Resultados similares foram encontrados em estudo alemão e finlandês (DANIELZIK et al., 2002; FOGELHOLM et al., 1999).

O presente estudo demonstrou uma relação significativa entre macrorregiões e situação de domicílio com a associação de excesso de peso de mães e sobrepeso dos filhos. Essas evidências não foram encontradas na literatura.

A amostra estudada é representativa das mulheres brasileiras de 15 a 49 anos, tendo em vista o processo amostral e o alto percentual de indivíduos entrevistados. Outro aspecto positivo foi a padronização dos métodos de coleta de dados, incluindo rigoroso treinamento dos entrevistadores.

Algumas limitações também precisam ser consideradas. As diferenças entre os métodos para avaliar, definir e categorizar o estado nutricional de crianças e de mulheres prejudicam a comparação com outros estudos sobre a associação do excesso de peso de mães e sobrepeso dos filhos. Já a PNDS, não avalia nível socioeconômico e apresenta apenas dados referentes a mulheres e crianças, impossibilitando a análise da relação entre o sobrepeso das crianças e dos pais, embora muitos autores evidenciem essa associação.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os resultados evidenciaram uma relação direta de sobrepeso no binômio mãe-filho. Há que se valorizar, portanto, a monitorização contínua do estado nutricional das crianças. Esta vigilância nutricional permitirá oferecer subsídios para tomada de decisões nas políticas públicas, assim como avaliar a eficácia das ações

empreendidas, visando a melhoria no estado de saúde e nutrição da população brasileira.

## 5 REFERÊNCIAS

- ARLUK, S. L.; BRANCH, J. D.; SWAIN, D. P.; DOWLING, E. A. (2003). Childhood obesity's relationship to time spent in sedentary behavior. **Military Medicine**, v. 168, p. 583–586, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório Final da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006. Brasília, DF, 2008. Disponível em: [www.saude.gov.br/pnds2006](http://www.saude.gov.br/pnds2006)
- COLE, T.; BELLIZZI, M.; FLEGAL, K.; DIETZ, W. Establishing standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. **Br. Med. J.**, v. 320, p. 1- 6, 2000.
- COLE, T. J.; BELLIZZI, M. C.; FLEGAL, K. M.; DIETZ, W. H. Body mass index cutoffs to define thinness in children and adolescents: international survey. **British Medical Journal**, p. 1-8, 2007.
- COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C.; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na Agenda única da nutrição. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 24, n. 2, p. 332S-340S, 2008.
- DANIELZIK, S.; LANGNASE, K.; MAST, M.; SPETHMANN, C.; MULLER, M.J. Impact of parental BMI on the manifestation of overweight 5–7 year old children. **Eur J Nutr.**, v. 41, p. 132-138, 2002.
- DEAN, A.G.; DEAN, J.A.; COULOMBIER, D.; BRENDEN, K.A.; SMITH, D.C.; BURTON, A.H.; DICKER, R.C.; SULLIVAN, K.; FAGAN, R.F.; ARNER, T.G. **Epi Info, Version 6: a word processing database, and statistics program for epidemiology on microcomputers**. Center of Disease Control and Prevention, Atlanta, 1994. 590p.
- DEITEL, M. The International Obesity Task Force and “globesity”. **Obes. Surg.**, v. 12, p. 613-614, 2002.
- EDITORIAL. Childhood obesity: an emerging public-health problem. **The Lancet**, v. 357, n. 9273, p. 1989-2066, June, 2001.
- ENGSTROM, E.M.; ANJOS, L.A. Relação entre o estado nutricional materno e sobrepeso nas crianças brasileiras. **Rev. Saúde Pública**, v. 30, n. 3, p. 233-239, 1996.
- FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Obesidade e pobreza: o aparente paradoxo. Um estudo com mulheres da Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 21, n. 6, p. 1792-1800, nov.-dez. 2005.
- FOGELHOLM, M.; NUUTINEN, O.; PASANEN, M.; MYÖHÄNEN, E.; SÄÄTELA, T. Parent - child relationship of physical activity patterns and obesity. **International Journal of Obesity**, v. 23, p. 1262-1268, 1999.
- MORAES, S.A.; ROSAS, J.B.; MONDINI, L.; FREITAS, I.C.M. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em escolares de área urbana de Chilpancingo, Guerrero, México, 2004. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 22, n. 6, p. 1289-1301, 2006.
- SCAGLIONI, S.; AGOSTONI, C.; DE NOTARIS, R.; RADAELLI, G., RADICE, N.; VALENTI, M. et al. Early macronutrient intake and overweight at five years of age. **Int. J. Obes.**, v. 24, p. 777-781, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation. WHO Technical Report Series. n. 894. Geneva: WHO; 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. "Physical Status: the Use and Interpretation of Anthropometry". Report of a WHO Expert Committee. Technical Report Series. n. 854. Geneva: WHO, 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Child Growth Standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development. Geneva: WHO, 2006.